

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Bahia Class.: 310  
Data: 01.09.84 Pg.: \_\_\_\_\_

## Pataxó morre mas não sai da terra

ITABUNA (Da Sucursal) — O clima continua tenso em Pau-Brasil, onde índios Pataxós Há-Há-Hãe e fazendeiros e posseiros estão disputando judicialmente uma área de terras com 36 mil hectares. Os índios mantêm sua posição irredutível de não sair da área e mais, só liberam os quatro carros depredados no último incidente no interior da Fazenda São Lucas, com a presença da polícia.

Mais calmo, na manhã de ontem, o cacique Nelson Saracura disse que, além de declarar nada ter contra o cacique e deputado federal Mário Juruna, enfatizou não aceitar a proposta do parlamentar de transferência para a Reserva Biológica do Mico Leão, em Una, ou para a Reserva de Monte

Pascoal, em Porto Seguro.

### BORDUNA EM JURUNA

Saracura salientou que Mário Juruna esteve omisso dos problemas dos Pataxós pois, por duas vezes deixou de visitar a área, alegando estar ameaçado pelos fazendeiros "mas ele veio aqui acompanhado de fazendeiros e um deles, Durval Santana, chegou a tentar sacar uma arma contra nós. Juruna é nosso parente e está com raiva da gente, mas nós também estamos com raiva dele, que trouxe os fazendeiros para a nossa reserva".

Explicou ainda, que o juiz federal Lázaro Guimarães assegurou que os fazendeiros "estes grileiros" não

entrariam em nossa terra. Observou, também, que o resultado poderia ter sido muito pior "para eles, porque a nossa reação poderia ser muito mais violenta".

Reafirmou a posição de que, da área, os índios não sairão e nem negociarão qualquer outra alternativa: "Recebemos o deputado Mário Juruna até muito bem, mas, como ele veio acompanhado de grileiros, nós agimos em defesa de nossa terra". Negou que os índios Pataxós Há-Há-Hãe pretendam invadir outras áreas e que estejam roubando gado, "porque nós trabalhamos para nos alimentar e não precisamos roubar nada de ninguém, pois vendemos os nossos produtos nas feiras livres".

Até que a polícia chegue, os veículos apreendidos estão na margem do acesso à sede da Fazenda São Lucas. A Kombi diesel, com placa AX-1200, de Salvador; AC-10, WZ-0227, de Pau Brasil; O Fiat XP-4677, de Itabuna e o Jeep WZ-0217, também de Pau-Brasil. Os carros estão com vidros quebrados, lanternas também quebradas e com parte da lataria danificada.

Na reserva da Fazenda São Lucas, os Pataxós estão armados de borduna e facões, e, segundo Nailton Muniz, que é subcacique da tribo, o incidente ocorreu porque os deputados, inclusive Mário Juruna não "nos avisaram de sua chegada. Porque ele marcou vir aqui várias vezes e jamais cumpriu esta promessa".

## Anaí culpa políticos por atos de violência

Os deputados (inclusive o cacique Mário Juruna) e os fazendeiros que entraram anteontem, sem autorização expressa da Funai, na Fazenda São Lucas — município de Pau Brasil, a 510 quilômetros de Salvador — são os únicos responsáveis pelos conflitos que resultaram em atos de violência da parte dos índios da tribo Pataxó Há-Há-Hãe.

Essa é a opinião do presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio, seção da Bahia, Ordep Serra, que lembra: "A área está sob a proteção da Funai, e não deveria ter sido visitada as escondidas pelos parlamentares nem pelos grileiros".

Quem também compartilha dessa opinião, é o antropólogo Pedro Agostinho, membro da Associação Brasileira de Antropólogos, observando que "o que aconteceu é resultado da violação de uma área sob proteção federal — da Funai e do Poder Judiciário — por um grupo de indivíduos expressamente proibidos, de entrar no local". Para o professor, houve "evidente provocação, evidente ilegalidade" e, por isso, apela "cumpra às autoridades competentes tomarem providências para que tais fatos não se repitam".

### CANTO DE SEREIA

A Anaí-BA, segundo o seu presidente

se solidariza com o cacique Nelson Saracura ("símbolo da dignidade do índio brasileiro") e entende que a reação da tribo foi acertada. "Os deputados e os grileiros desrespeitaram a Justiça e mereciam tudo o que receberam dos Pataxós", comenta Ordep Serra.

O território de conflito dos Pataxós Há-Há-Hãe se estende por uma área de 36,5 mil hectares que abrange partes dos municípios de Pau-Brasil, Itaju do Colônia e Camacã. São aproximadamente 1.500 indígenas tentando defender suas terras da usurpação de fazendeiros que detêm o poder econômico da região.

Com relação às declarações do deputado-cacique Mário Juruna — "só uma meia dúzia ali é índio mesmo, a maioria é de vadios que passa por índio e compromete os Pataxós" — o presidente da Anaí-BA, classifica como "lamentável" a posição assumida pelo parlamentar indígena. "Lamentamos que ele tenha cedido ao canto de sereia dos grileiros".

Essa posição de Juruna, ainda segundo Ordep Serra se deve "ao terrível poder do sistema que tudo faz para descaracterizar as lideranças populares, para envolvê-las num

processo de distorções políticas". Sobre a proposta dos deputados Fernando Gomes, Jorge Viana (peemedebistas) e do pedessista França Teixeira — pertencentes à Comissão do Índio da Câmara Federal — que se baseava na transferência dos índios da Fazenda São Lucas, o presidente da Anaí-BA é taxativo: "O território indígena é coisa sagrada e não pode ser ocupado por grileiros". E compara que "é o mesmo que tirar os baianos da Bahia".

O antropólogo Pedro Agostinho analisa a posição do cacique Mário Juruna, como "normal a uma pessoa que fala de um assunto que não domina bem". Lembra que, índio do Brasil Central, o deputado-cacique não está familiarizado com a situação do indígena nordestino "que já passou por um longo processo aculturativo e de participação na vida nacional".

Acrescenta que estudos realizados por antropólogos de renome como Roberto Cardoso Oliveira, Maria Manuela Carneiro da Cunha e Nassar Antônio de Souza Nasser (especialista em assuntos indígenas) conferindo aos Pataxós Há-Há-Hãe etnia indígena foram aceitos pela Justiça Federal. "Não há mais o que discutir a esse respeito, portanto".

## Justiça pede segurança já

O juiz da 2ª Vara da Justiça Federal na Bahia, Lázaro Guimarães, enviou ofício ontem a Secretaria de Segurança Pública do Estado e a Superintendência da Polícia Federal, solicitando pronta interferência policial, caso a segurança dos índios Pataxós Há-Há-Hãe, na reserva da Fazenda São Lucas, em Pau Brasil, seja ameaçada pelos fazendeiros da região.

Hoje, segundo informações transmitidas pelo rádio da aldeia para a Delegacia da Funai em Governador Valadares, foi reforçada a segurança com agentes da Polícia Federal, apesar de o clima aparentemente, estar calmo.

Ontem pela manhã, tanto o superintendente da Funai, Eraldo Pereira, quanto o delegado do órgão, em Governador Valadares, se deslocaram para a reserva para conversar e tranquilizar os índios que ficaram revoltados com os acontecimentos de quinta-feira, quando um grupo de fazendeiros forçou a entrada na aldeia, acompanhando uma comitiva de deputados.